



Os moradores foram até o Palácio Anchieta e ficaram esperando uma resposta do governo

Desabrigados de Tabuazeiro esperam solução há 18 meses

“Está fazendo um ano e meio que estamos morando de forma provisória, por isto queremos uma solução do governo estadual para nosso problema. Vivemos durante todo este tempo sem liberdade para mexermos até numa ripa da cerca, ou qualquer outra melhoria. Como podemos ficar tranquilos numa casa que estamos ocupando de forma provisória?” Desabafou ontem o presidente da comissão de mobilização dos moradores de Tabuazeiro, Adilson Inês Frederico.

Os desabrigados de Tabuazeiro, após a tragédia do Morro do Macaco, fizeram uma manifestação ontem à tarde em frente ao Palácio Anchieta, na busca de uma resposta do governador José Moraes, quanto ao início de construção de um conjunto, prometido pelo ex-governador Gérson Camata, para abrigá-los definitivamente. “Camata prometeu que não completariamos um ano e meio morando de forma provisória no conjunto Feu Rosa. No próximo dia 15 esgota este prazo e até o momento nós não temos nada definido”, lamentou Adilson Inês.

Carregando várias faixas apelando para a atenção do Governo: “Até quando Zé?” “Já se passaram 528 dias” e outros, as famílias desabrigadas tentaram conversar com o governador mas não conseguiram. José Moraes determinou que o secretário-chefe da Casa Civil, Mário Moreira, atendesse a comissão representativa dos desabrigados. Após o relato da situação, Moreira assegurou que dará uma resposta hoje sobre a decisão do governador.

Insatisfeitos eles reclamaram que há duas semanas vêm tentando uma audiência com José Moraes, “e hoje quem nos atende é uma pessoa que não tem nenhum conhecimento da nossa realidade”. Isto demonstra o descaso do governo para conosco”, afirmou Adilson Inês.

As 124 famílias atingidas pela tragédia de Tabuazeiro e que moram no conjunto Feu Rosa, na Serra, querem o imediato reinício das obras de um conjunto residencial em André Carloni II, onde, segundo promessas do governo, seriam instaladas definitivamente e sem qualquer ônus. Na área, segundo relatou Adilson Inês, só foi iniciada a terraplenagem, “mas há alguns meses essas obras foram paralisadas e nunca mais a gente viu uma máquina por lá. A Cohab alega questões técnicas, mas se é necessário resolver os problemas técnicos por que não o fazem? Para mim está havendo um impasse entre o governo e a Cohab”, disse Adilson Inês.

O presidente da comissão afirmou ainda que as famílias têm urgência em resolver a questão devido à mudança do governo no próximo ano. “Aí nós perderemos o fio da meada”. Eles garantem que não irão medir esforços no sentido de conseguir a doação das casas em André Carloni. E informaram que se o governador não der uma resposta hoje, eles irão procurá-lo pessoalmente na convenção do PMDB, no próximo sábado.

Solução Viável

O presidente da Cohab, Roberto Moura Bastos, acredita que a solução mais viável para os desabrigados de Tabuazeiro é o governo quitar as casas ocupadas por eles e cedê-las definitivamente. É uma solução barata para o governo e que resolveria o problema daquelas famílias a curto prazo”.

Ele informou que para isto basta um entendimento final entre as partes uma vez que os moradores já se mostraram favoráveis a esta solução. “O que eles querem é uma definição do governo. Tenho certeza que se José Moraes optar por esta saída, eles ficarão satisfeitos”. A Cohab tem hoje Cz\$ 3,2 milhões, repassados pelo governo Estadual e prefeitura de Vitória para construção do conjunto em André Carloni II. Este dinheiro porém só dá para iniciar a obra, que ficará em torno de Cz\$ 12 milhões e demandará muito tempo; explicou Roberto Moura.

“Com este dinheiro que já temos poderíamos começar a quitar as casas para as famílias. Hoje, a nossa preocupação é solucionar o problema desta gente e deixá-la em Feu Rosa é a melhor solução: um conjunto com toda infra-estrutura e bem-servido de ônibus”, analisou Roberto Moura.

Quanto à construção do outro conjunto, o presidente da Cohab explicou que o projeto inicial está sendo refeito, devido ao grande volume de terra acumulado na encosta natural que divide as partes alta e baixa de André Carloni. Na parte alta está sendo construído o Parque Estadual de Exposições Agropecuárias e o DER ao fazer a terraplenagem da área, jogou uma quantidade grande de terra sobre a encosta, alterando o projeto inicial, esclareceu Roberto Moura.

“Estamos nesta briga porque a Cohab tem as costas largas e sempre sobra alguma coisa para ela. Na verdade, quem prometeu o conjunto para as famílias foi o governo Estadual e Prefeitura e eles recorreram à Cohab”, finalizou Moura.